

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 2, 2020. Página 92 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Grupo de Diálogo 03: Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho Associado e Economia Solidária.

Um relato sobre a Associação Poço da Pedra do Município de Manoel Vitorino e o seu desenvolvimento sustentável

Monira Sales Matos, Mestranda Universidade Estadual de Feira de Santana, Economista/UESC Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentavel/IFbaino moniramatos@hotmail.com
Wescley de Oliveira Santos, Mestrando Universidade Estadual de Santa Cruz. Engenheiro Agrônomo/ UESC Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentavel/IFbaino iwescleys@gmail.com

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho Associado, Economia Solidária.

INTRODUÇÃO

O presente relato diz respeito sobre o associativismo na Associação Poço da Pedra localizada no Município de Manoel Vitorino. O associativismo teve origem no espírito humano de congregação, na vontade do homem de ser solidário e de poder, ao mesmo tempo, pertencer a uma organização que sirva de intermediária entre o indivíduo e a sociedade. A ajuda mútua já era praticada pelos povos mais antigos, quando saíam em busca de alimento ou de abrigo, para sobreviver.

Somente na metade do século XX, o associativismo surgiu no Brasil, isso deveu-se ao problema de diversidade cultural e a falta de identidade nacional da população, sendo necessário atuar de alguma forma para que a integração volte a ser significativa no país. Foi através da regionalização que começou a ocorrer um processo de sedimentação, surgindo daí, o seguimento de reabilitação dos princípios de união, através de sindicatos, movimentos trabalhistas e outros.

A participação ativa das associações no Brasil fez com que as ações desenvolvidas por tais tivessem reflexos na sociedade de uma forma positiva, pois, suas iniciativas acabam incrementando os conhecimentos dos problemas políticos, debatendo de forma apropriada quais as alternativas mais eficazes para melhorar o bem-estar coletivo. Por isso, o associativismo é visto como emergente do processo de desigualdade capitalista e das contradições sociais, propondo assim, uma democratização das opiniões e demandas sociais.

A cidade de Manoel Vitorino possui um número considerável de associações, atualmente são mais de 26 associações, (IBGE, 2014), que trabalham com fruto do umbu e apenas 4 com seu beneficiamento, Manoel Vitorino por ser uma cidade que tem como principal característica o setor agrícola, as associações que mais se destacaram foram as de cunho rural, isso se deveu exatamente pelo fato do êxodo rural ter grande acentuação num período anterior de sua história. Desta forma, trouxe à tona a necessidade de organização para melhorias do município e a tentativa de fixar o homem do campo em sua propriedade, atrelado a tudo que foi dito atualmente uma das questões mais discutidas no mundo é a sustentabilidade do modo de vida atual isso porque o ritmo crescente da produção de bens de consumo e de prestação de serviço para atender a demanda é uma problemática quando se aborda o termo, entendendo isso o trabalho irá analisar o papel d/as Associação Poço da Pedra no Desenvolvimento Sustentável através dos umbuzeiros.

É importante esclarecer que o umbuzeiro por ser uma planta endêmica do semiárido e de algumas zonas de transição como exemplo a cidade de Manoel Vitorino a mesma possui diversas aptidões agroindustriais, pode ser cultivado em larga escala, tanto para a alimentação humana, quanto para suplementação alimentar de animais dentre outros, além de programas como PAA E PNAI. Especificamente a escolha pela associação Poço da Pedra se deveu por os autores prestarem assessoria técnica através do Centro Público de Economia Sólidaria e por o fruto do umbu ser fonte de renda e de alimento para o grupo, tornando o umbuzeiro de grande importância para a sustentabilidade e sustento destes.

Como objetivo geral no trabalho temos identificar quais as contribuições da Associação Poço da Pedra para o Desenvolvimento Sustentável no manejo dos umbuzeiros, além disso como objetivos específicos do relato: identificar como a associação pratica o desenvolvimento Sustentável na comunidade além da conservação e preservação dos umbuzeiros e identificar os impactos ambientais resultantes das atividades quotidianas da pequena comunidade.

Como referencial teórico usou-se o conceito de associativismo, desenvolvimento sustentável, uma associação pode ser considerada uma organização sem fins lucrativos desde que: os seus dirigentes não sejam remunerados; as sobras não sejam distribuídas entre os associados; e a entidade seja mantida através de contribuição dos sócios ou de cobrança pelos serviços prestados. Essas organizações podem também efetuar contratos com empresas nacionais, e, de cunho

internacional; e podem investir no mercado financeiro e utilizar seus ativos para ganho de rendimento.

Lavalle (2000) enfoca a importância dos associados, e diz que eles se constituem em peças fundamentais para compor uma associação, pois são detentores de direitos e obrigações e devem ter iguais direitos, reservado ao estatuto dispor sobre categorias especiais de associados com prerrogativas distintas. Conforme Ganança (2004), associação é definida como uma entidade de direito privado e não público, e os seus fins podem ser alterados pelos próprios associados, deliberando livremente. Na sua visão se caracteriza como uma iniciativa formal ou informal pode reunir pessoas físicas ou sociedades jurídicas, com objetivos comuns, buscando a superação de dificuldades e gerando benefícios aos seus integrantes. Pode ser conceituada, também, como uma forma de pessoas se agruparem, tendo objetivos em comum, e através de seus interesses, estes podem ser realizados de forma conjunta.

Os princípios básicos das associações e cita-os resumidamente: adesão voluntária e livre, ou seja, qualquer pessoa pode se associar, desde que esteja apta a usar seus serviços e assumir sua responsabilidade como sócio; autonomia e independência e sua finalidade caracteriza-se em não econômica. Embora atualmente essa visão tenha se tornado diferenciada, pois, as associações necessitam desempenhar funções econômicas para a sua própria sobrevivência, melhorando assim a remuneração de seus integrantes.

Sobre Desenvolvimento Sustentável na década de 80, o entendimento a respeito de Desenvolvimento Sustentável tomou força, países membros da Organização das Nações Unidas formaram uma comissão e desenvolveram um estudo conhecido como Relatório Brundtland ou Nosso Futuro Comum, esse documentou pesquisou a situação de degradação ambiental e econômica do planeta. De acordo com Herculano (apud Assis 1997) no mencionado relatório surge a ordenação do conceito de desenvolvimento sustentável, sendo acolhido como o que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras também de atender às suas.

Entende-se por desenvolvimento sustentável uma alternativa a definição de crescimento econômico, que está relacionado ao crescimento material, quantitativo, da economia. Apesar disso,

como resultado de um desenvolvimento sustentável, o crescimento econômico não deve ser abandonado.

Sobre o umbu em muitas regiões, no período da colheita, o umbu tem sido a principal atividade econômica, chegando a produzir entre 28 e 32 mil frutos por pé, algo em torno de 350k safra/ano. Esses frutos são colhidos e vendidos em feiras livres de muitas cidades do Nordeste na forma “in natura”, para as agroindústrias no beneficiamento de polpas e tem apresentado uma excelente oportunidade de renda garantida para as famílias do sertão. Oferece ainda, uma grande experiência de convivência com o clima quente e seco, visto que todos os anos, independente de sol e chuva, o umbuzeiro produz frutos que alimentam os animais, nativos e domésticos, os seres humanos e constitui uma fonte de renda relevante para essa população (SANTOS; OLIVEIRA, 2001).

Dados do IBGE (2010) atestam que além do consumo “in natura” e de polpas, estes frutos são aproveitados comercialmente para elaboração de bebidas, sorvete, geleia e doces. É evidente o valor socioeconômico para as populações rurais da região semiárida do Nordeste (MENDES, 1990). Isto posto, o desenvolvimento sustentável somente é possível numa multiplicidade de soluções locais e habituadas a cada sistema social, utilizando como modelo os sistemas de produção realizados pelo homem, aplicando a racionalidade agricultora no nível mais elevado do conhecimento humano (SACHS, 1997).

A área de estudo município de Manoel Vitorino está localizado no sudoeste da Bahia, ficando 380 km de Salvador. A cidade, por depender basicamente do campo, abriga em sua maioria, uma população formada por trabalhadores rurais. Atualmente, a população do município é estimada em 14.390 habitantes (IBGE, 2010). Dados do IBGE mostram um percentual de 57% da população reside na zona rural, tendo assim 43% residindo na zona urbana.

Associação do Poço da Pedra fica no povoado do Poço da Pedra sua população estimada em aproximadamente 1100 pessoas sendo 56 famílias de acordo com a Prefeitura Municipal de Manoel Vitorino.

Essa pesquisa caracteriza-se por ser um estudo da Associação Poço da Pedra município de Manoel Vitorino – BA, estudando assim de forma aprofundada e exaustiva a prática associativista e sua contribuição para o desenvolvimento da cidade, bem como a sustentabilidade, de maneira a permitir o seu conhecimento mais amplo e detalhado. Além disso, foram descritas as situações do

contexto, explorando intensivamente e investigando os fenômenos atuais. Fizemos uma análise descritiva do cotidiando do grupo.

A associação Poço da Pedra baseia-se em torno da produção, beneficiamento e comercialização de derivados de frutas nativas principalmente o umbu, que é transformado em doces, geleias, compotas, biscoitos, sucos e polpas. Os umbuzeiros nas falas das pessoas da comunidade são as árvores sagrada do sertão e tem a capacidade de reunir em torno de si, os valores culturais e a força de trabalho de vários agricultores familiares, de acordo com o presidente Ana Rosa de Abreu hoje a produção ecologicamente correta desse grupo ajuda preservar a Caatinga.

A atividade econômica se desenvolve em diferentes biomas sendo: Semiárido, mata atlântica e mata de cipó, com a criação de gado, caprinos, apicultura, cacau, além, mandioca e o extrativismo de frutas da caatinga como: maracujá do mato e culturas de subsistência (milho, feijão e mandioca). Vitoria da Conquista e Jequié são os principais polos de desenvolvimento regional e tornaram-se os pontos de convergência de serviços e comércio.

A floração do umbuzeiro inicia-se em meados de setembro e se estende até dezembro. A colheita dos frutos na Associação se dar de dezembro e se estende até março. De acordo com as conversas, ações de manejo voltadas para o extrativismo do umbuzeiro se limitam, à colheita de frutos. Durante esse processo, é indispensável subir na árvore ou abaixar os galhos para colher os frutos manualmente.

Na associação foi relatado que o uso de vassouras, varas para arrancar o umbu não é mais usual. Os frutos que ainda não estão maduros são tidos como os melhores na colheita, essa fala é unanimidade na Associação, isso porque para vende-lo é mais fácil. O que percebemos é que no quesito lavagem dos frutos colhidos a associação disponibiliza dois tanques para isso, essa água dependendo da quantidade que é lavada é trocada diariamente e jogada na horta. Mais da metade de todo o umbu coletado vai para o processamento numa agroindústria que é parceira da Associação localizada na cidade de Manoel Vitorino, outra parte vai para as mãos dos a atravessadores, e uma pequena parte fica para o consumo da família e dos animais domésticos.

É perceptível que a comunidade desenvolve um conjunto de procedimentos de promoção do bem-estar da Caatinga e de sua população isso também graças a parcerias com a Cooproaf,

Sebrae, Território Médio Rio das Contas, Cesol, CAR através dessas entidades desenvolveu dentro da comunidade uma proposta pedagógica, integral e multidisciplinar que além de visar à preservação direta do meio ambiente, promoção e conscientização com capacitações para a geração de renda, agrega valor aos produtos oriundos das atividades agroextrativistas sustentáveis, como o beneficiamento das frutas como citado com a Cooproaf, fazendo doces, geleias, compotas, sucos dentre outros. A ideia de replantio da caatinga provocada na comunidade, envolvendo produtores/as, estudantes, educadores/as.

Atualmente eles têm um cronograma e plano de manejo para as frutas das estações, esse cronograma foi desenvolvido pelo Engenheiro Agronomo da CAR que acompanha o grupo, a fim de atender as demandas dos doces e geleias que vendem para a comunidade de Manoel Vitorino e região. Assim, a comercialização de produtos da atividade extrativa tem sido apontada como alternativa para conciliar conservação e geração de renda para as comunidades locais.

Na associação existem famílias que recolhem as sementes e produzem mudas. Algumas são vendidas e outras são doadas ou plantadas em quintais. Pelo que foi dito as mudas são preparadas com seleção, plantas que produzem frutos mais doces tendem a ser multiplicadas em maior quantidade. Infelizmente, não há 100% de aproveitamento das sementes, quando são levadas a agroindústria em Manoel Vitorino uma boa parte é simplesmente descartadas. Mesmo tendo o conhecimento que elas em sua totalidade poderiam retornar a caatinga, na forma de mudas, visando a renovação dos umbuzeiros na natureza enriquecimento da caatinga.

Em outras palavras, a associação Poço da Pedra por meio de suas atividades pratica um desenvolvimento sustentável a sua região. Suas atividades estão voltadas não só para as questões econômicas financeiras, as famílias são os protagonistas em todo processo. A unidade de processamento do umbu congrega várias subunidades de pré-processamento com a prerrogativa de agroindustrializar o umbu sob a temática agroecológica com inovação tecnológica e incremento de renda às famílias.

Todo o parque agroindustrial da Cooproaf já referida, e o cronograma de processamento do umbu está coerente com as práticas de sustentabilidade. O aproveitamento dos dejetos para a prática de compostagem é um exemplo. O composto (adubo) gerado é distribuído entre os agricultores para fazerem práticas de adubação em suas propriedades.

As atividades de formação e capacitação realizados com os associados são voltadas às práticas associativistas e cooperativista com ênfase na economia solidária, onde os princípios da propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual é respeitada. A solidariedade e a igualdade, é praticada no dia-a-dia na comercialização dos produtos onde os lucros são rateados a todos de forma proporcional ao desenvolvimento de cada agricultor no processo.

Por ser uma atividade extrativista, a preocupação da associação com as gerações vindouras às arremeta a formação e difusão tecnológica para novos plantios de umbuzeiro. Em parceria com as instituições de ATER mudas são distribuídas anualmente entre os associados. De forma geral a Associação, promove e apoia a sustentabilidade local. Os contratos de comercialização com o PAA e PNAE movimentam a economia local e os agricultores ampliam sua renda.

Finalizando o relato podemos firmar que o desenvolvimento sustentável envolve mudanças de pensamento e indivíduo enquanto sujeito, na construção de uma sociedade sustentável. Como percepção do trabalho o que podemos afirmar é que essa Associação está muito a frente de tantas outras que conhecemos e pesquisamos, o conhecimento que os seus membros têm sobre o umbu, a caatinga, preservação vai muito além da teoria.

Uma ressalva é que todo esse ´saber' está sendo passado de pais para filhos, o que dentre outras coisas favorece o jovem a não praticar o êxodo rural. Fizemos três visitas ao grupo, mas como ele já era acompanhado tornou a pesquisa mais fácil de ser escrita.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GANANÇA, A. C. **Associativismo no Brasil:** características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa, 2006.123f. **Dissertação** (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

IBGE. **Perfil das Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos em 2002.** 2. Ed., n. 4, 2002.1 CD-ROM. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtm. Acessado em: mar. 2019.

LAVALLE, Adrián Gurza. Sem Pena Nem Glória - O Debate Sobre A Sociedade Civil Nos Anos 1990. **Revista Cebrap**, São Paulo, 2003. Disponível em http://www.cebrap.org.br/imagens/Arquivos/SemPenaNemGloriaNovosEstudos.pdf Acessado em: mar. 2019.

MEDINA, N.M. e SANTOS. **Educação Ambiental:** Uma metodologia participativa de formação. Rio de Janeiro. Editora Vozes.1996

PREFEIRURA MUNICIPAL DE MANOEL VITORINO. Disponível em: <http://www.manoelvitorino.ba.gov.br/>. Acessado em: mar. 2019.

PIRES, M. L. L. S. Dádiva, Economia Social e Cooperativismo: a promulgação de uma nova ética societária? **UNIRCOOP**, v. 1, n.1, 2003.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Org. Paula Ione Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, C.A.F.; NASCIMENTO, C.E.S.; OLIVEIRA, M.C. Recursos genéticos do umbuzeiro: preservação, utilização e abordagem metodológica. In: QUEIROZ, M.A.; GOEDERT, C.O.; RAMOS, S.R.R. (Ed.). **Recursos genéticos e melhoramento de plantas para o Nordeste brasileiro**. Petrolina-PE: Embrapa Semi-Árido; Brasília-DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 1999.

SANTOS, C.A.F.; ARAÚJO, F.P.; NASCIMENTO, C.E.S.; LIMA FILHO, J.M.P. Umbuzeiro como porta-enxerto de outras *Spondias* em condições de sequeiro: avaliações aos cinco anos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 17., 2002, Belém. ***Anais***... Belém: Sociedade Brasileira de Fruticultura, 2002.

MENDES, B.V. **Umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.):** importante fruteira do semi-árido. Mossoró: ESAM, 1990. 66p.